

233

EFEITO DA ADESÃO À MATRIZ EXTRACELULAR SOBRE OS PROCESSOS DE PROLIFERAÇÃO / DIFERENCIAÇÃO IN VITRO NO SISTEMA HEMATOPOÉTICO. *Eduardo D. Forneck, Lindolfo S. Meirelles, Nance B. Nardi* (Dep. Genética, Inst. Biociências UFRGS).

O sistema hematopoético é caracterizado por uma grande variedade de tipos celulares circulando no sangue periférico e em outros compartimentos. A regulação da hematopoese requer a existência de um sistema de controle complexo e com considerável plasticidade que envolve, além da ação de fatores solúveis, interações célula/célula e célula/matriz extracelular do tecido hematopoiético (ECM). Esta interação célula/ECM se dá por intermédio de moléculas leucocitárias de adesão (CDs) e moléculas da ECM como colágeno, glicoproteínas como a laminina e glicosaminoglicanos. Algumas publicações têm relatado que a adesão célula/ECM inibe a proliferação e ativa a diferenciação de células precursoras hematopoéticas presentes em medula óssea normal, mas resultados contrários têm também sido encontrados. O objetivo desse projeto é contribuir na investigação do significado da adesão célula/ECM para os processos de proliferação e diferenciação das células hematopoiéticas. Em um sistema in vitro, células da linhagem precursora mielóide humana KG1 são incubadas em placas contendo uma camada de ECM (colágeno e laminina) e os controles adequados. São avaliados o grau de adesão entre célula/ECM, o grau de proliferação e diferenciação induzidos pelo processo bem como a identificação das moléculas de adesão envolvidas no mesmo. Os resultados obtidos até o momento indicam que as células aderem mais fortemente à laminina que ao colágeno, e que esta adesão provoca uma redução na capacidade proliferativa das células. Financiamento: CNPq, FAPERGS, FINEP